



Justificativa para a Criação e Desenvolvimento da Frente Parlamentar ESG na Prática no Congresso Nacional

A criação da Frente Parlamentar "ESG na Prática" no Congresso Nacional (FPESG) é uma iniciativa fundamental para **promover e integrar os princípios de sustentabilidade ambiental, responsabilidade social e governança corporativa (ESG) nas políticas públicas e na legislação brasileira**. Esta frente parlamentar terá o papel de liderar, coordenar e incentivar, de forma unificada, ações legislativas, políticas e interinstitucionais que promovam práticas ESG em todo o país.

A FPESG tem por finalidade precípua congregar deputados, senadores e instituições públicas e privadas com o objetivo de **promover avanços sociais e de cidadania com observância prioritária à sustentabilidade, aos direitos humanos e às boas-práticas ESG/ASG** (*Environmental, Social and Governance*, na sigla em inglês; Ambiental, Social e Governança, em português), inclusive **frente aos desafios da Agenda 2030 das Nações Unidas**.

Para o desenvolvimento das atividades, a **FPESG conta com o apoio técnico, fomento e parceria do Instituto Global ESG**, entidade da sociedade civil organizada, que assume a liderança Secretaria-Executiva da frente parlamentar, com atuação direta de seu corpo diretivo, representantes e designados, numa **convergência interinstitucional de esforços multissetoriais**.

Justificativa Técnica

O mote técnico da FPESG é atuar na promoção, implementação e ateste de métricas efetivas a partir da identificação, sistematização e criação de dispositivos legais e normativos compulsórios, a possibilitar orientações institucionais, fiscalizações ordenadas e sanções públicas, com ênfase no alcance do desenvolvimento socioeconômico sustentável.

A falta de padronização nos indicadores ESG dificulta a comparação e a avaliação do desempenho entre organizações. A criação de métricas padronizadas facilita a transparência, a prestação de contas e a tomada de decisões informadas por parte de investidores e outras partes interessadas. Na visão do Instituto Global ESG, ferramentas e frameworks, como GRI, IFRS, SASB e TCFD, podem e devem ser adaptados para um contexto local e implementados amplamente.



A FPESG tem como visão técnica fomentar iniciativas técnicas nas corporações, entidades, órgãos e instituições, a exemplo do Balanço Socioambiental, diretriz há 20 anos apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade com a edição da norma NBC T 15 e que hoje se performa como um clamor internacional para fins de concretização de investimentos e de promoção do desenvolvimento sustentável: a metrificação das ações, com foco no combate ao chamado *greenwashing* (ou “maquiagem verde”).

A padronização e a verificação das práticas ESG melhorarão a transparência e a confiança entre investidores, consumidores e a sociedade em geral. A colaboração com entidades públicas pode levar à criação de políticas e regulamentações que incentivem e reforcem as práticas ESG.

A missão técnica da FPESG é portanto, a implementação do ESG com parâmetros integrados, tendo como subsídios iniciativas e soluções nacionais e internacionais, além da adesão ao Movimento Interinstitucional ESG na Prática, iniciativa do Instituto Global ESG com o objetivo de disseminar a cultura das boas-práticas ambientais, sociais e de governança com implementação efetiva em benefício das pessoas e do planeta, sensibilizando e conectando a iniciativa privada, a sociedade civil e o poder público, em suas diversas vertentes, e valorizando como mote neste 2024 que a iniciativa do ESG completa 20 anos.

1. Relevância dos Princípios ESG:

- Sustentabilidade Ambiental: Com o agravamento das mudanças climáticas e a degradação dos recursos naturais, é essencial que as políticas públicas incentivem práticas ambientais sustentáveis.
- Responsabilidade Social: A inclusão social, a redução das desigualdades e a promoção de direitos humanos são componentes cruciais para o desenvolvimento equilibrado e justo.
- Governança Corporativa: Uma boa governança é essencial para a transparência, a ética e a eficiência na administração pública e privada, gerando confiança e atraindo investimentos.

2. Alinhamento com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- Agenda 2030 da ONU: A criação da Frente Parlamentar ESG na Prática alinhará o Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), inclusive em reforço à atuação da Frente os ODS e demais frentes temáticas setoriais, fortalecendo o compromisso do país com a agenda global de desenvolvimento sustentável.



3. Combate ao *Greenwashing*:

- Definição: *Greenwashing* é a prática de fazer alegações enganosas sobre a atuação e os benefícios ambientais das ações de uma entidade ou organização.
- Necessidade de Regulação: A Frente Parlamentar pode atuação para o aperfeiçoamento e promoção de legislações que previnam e penalizem práticas de *greenwashing*, assegurando que as alegações de sustentabilidade sejam verdadeiras e verificáveis.

4. Padronização e Metrificação:

- Indicadores ESG: A falta de padronização e unificação nos indicadores de desempenho ESG dificulta a avaliação e comparação entre diferentes setores e regiões.
- Desenvolvimento de Normas: A Frente Parlamentar objetiva atuar na criação de normas e métricas padronizadas para garantir a transparência e a comparabilidade dos dados ESG.

Justificativa Institucional

1. Apoio Legislativo e Político:

- Engajamento dos Parlamentares: A Frente Parlamentar ESG na Prática proporcionará uma plataforma para que os parlamentares discutam, desenvolvam e promovam políticas públicas e legislações que incentivem práticas ESG.
- Coordenação de Esforços: Facilitará a coordenação entre diferentes comissões e grupos de trabalho no Congresso, promovendo uma abordagem integrada e transversal às questões ESG.

2. Promoção de Políticas Públicas Sustentáveis:

- Leis e Regulamentações: A Frente Parlamentar há de atuar na elaboração e a aprovação de leis e regulamentações que incentivem a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a boa governança.



- Incentivos Econômicos: Propor políticas que ofereçam incentivos econômicos para empresas e organizações que adotem práticas ESG, como subsídios, isenções fiscais e linhas de crédito especiais.

3. Monitoramento e Fiscalização:

- Acompanhamento de Políticas: A Frente Parlamentar há de atuar no monitoramento e avaliar a implementação de políticas públicas relacionadas ao ESG, garantindo que os objetivos sejam alcançados e os recursos sejam utilizados de maneira eficiente.

- Transparência e Prestação de Contas: Promover a transparência e a prestação de contas na administração pública e privada, combatendo a corrupção e assegurando a responsabilidade.

4. Fomento à Educação e Capacitação:

- Programas Educacionais: Incentivar a criação de programas educacionais e de capacitação em ESG para gestores públicos, empresários, estudantes e a sociedade em geral.

- Sensibilização e Conscientização: Realizar campanhas de sensibilização para aumentar a conscientização sobre a importância das práticas ESG e o papel de cada indivíduo e organização na promoção da sustentabilidade.

Impactos Esperados

1. Desenvolvimento Sustentável:

- Equilíbrio Ambiental e Econômico: A adoção de políticas públicas e práticas empresariais sustentáveis contribuirá para o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

- Redução das Desigualdades: A promoção da responsabilidade social ajudará a reduzir desigualdades e melhorar as condições de vida das populações vulneráveis.

2. Atração de Investimentos:

- Confiança dos Investidores: Práticas transparentes e sustentáveis aumentarão a confiança dos investidores, atraindo mais investimentos nacionais e estrangeiros.



- **Crescimento Econômico:** O fortalecimento das práticas ESG impulsionará o crescimento econômico sustentável, gerando emprego e renda.

3. Melhoria da Governança:

- **Transparência e Eficiência:** Uma governança eficaz e transparente fortalecerá as instituições públicas e privadas, promovendo a eficiência e a integridade.

- **Legado Duradouro:** A Frente Parlamentar ESG na Prática deixará um legado duradouro de políticas e práticas que contribuirão para um Brasil mais sustentável e justo.

O Instituto Global ESG e o Movimento Interinstitucional "ESG na Prática"

O Instituto Global ESG é uma organização que promove a responsabilidade socioambiental no Brasil, a partir de arrojado ecossistema dedicado a disseminar e implementar fatores ESG (sigla, em inglês, que remete às palavras "Ambiental, Social e Governança"). A informação, a inovação e a pesquisa são pilares que fundamentam o trabalho da entidade, com a missão de transformar, revolucionar e impulsionar a economia sustentável.

O Instituto Global ESG promove o Movimento Interinstitucional chamado ESG na Prática, com o objetivo de disseminar a cultura das boas-práticas ambientais, sociais e de governança com implementação efetiva em benefício das pessoas e do planeta, sensibilizando e conectando neste grande propósito a iniciativa privada, a sociedade civil e o poder público, em suas diversas vertentes, sobretudo valorizando como mote neste ano de 2024 que a iniciativa do ESG completa 20 anos.

Nesse sentido, a entidade preparou uma estrutura ampla para o atendimento de múltiplos formatos de agendas, inclusive de natureza física, com salão multiuso e auditório com o objetivo de auxiliar atividades institucionais, por exemplo, de frentes e grupos parlamentares federais, estaduais, distritais e municipais, dentre outros entes e ações, em parceria com entidades diversas. O auditório, vale destacar, foi batizado com o nome Kofi Annan, em homenagem ao magnífico legado do saudoso Nobel da paz, ex-secretário-geral da ONU, idealizador do Pacto Global e responsável pela criação do próprio conceito ESG: ambiental, social e governança.



Para esse fim institucional, foi lançado pelo Instituto - dentre outras ações - o portal especializado em notícias ambientais, sociais e de governança, Global ESG, e programas multiplataformas, a exemplo do Podcast ESG na Prática, que leva o nome do movimento e é gravado nos Estúdios Global, tanto em São Paulo, quanto em Brasília.

Facilitar a colaboração entre setores público e privado para promover práticas ESG autênticas e combater o *greenwashing* é a missão do movimento, atuando desenvolvimento de diretrizes claras, ferramentas de avaliação e mecanismos de verificação para assegurar a implementação efetiva das práticas ESG.

Legado da Liderança Visionária de Kofi Annan

O movimento interinstitucional "ESG na Prática" é, portanto, uma resposta necessária aos desafios contemporâneos de sustentabilidade e governança. Liderado pelo Instituto Global ESG e tendo Kofi Annan como patrono, o movimento busca não apenas promover a implementação efetiva das diretrizes ESG, mas também estabelecer um padrão elevado de responsabilidade e transparência nas esferas públicas e privadas. A conexão responsável, o combate ao *greenwashing*, a padronização e a metrificação dos indicadores de desempenho ESG são pilares essenciais para alcançar esses objetivos e garantir um futuro mais sustentável e justo.

Kofi Annan, ex-Secretário-Geral das Nações Unidas, teve uma relação significativa e impactante com a sustentabilidade e os princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance). Sua liderança e visão contribuíram para a conscientização global e a implementação de práticas sustentáveis e responsáveis.

Em 2000, Kofi Annan lançou o Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact), um apelo às empresas para alinharem suas estratégias e operações a dez princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. O Pacto Global se tornou a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com milhares de empresas e organizações participantes, promovendo práticas de negócios responsáveis e sustentáveis.

Sob a liderança de Annan, as Nações Unidas adotaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) também no ano de 2000, estabelecendo metas específicas para combater a pobreza, a fome, a doença, a desigualdade de gênero e a degradação ambiental até 2015. Os ODM incluíram objetivos diretamente relacionados à sustentabilidade ambiental, como garantir a



sustentabilidade ambiental (Objetivo 7), que visava integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais e reverter a perda de recursos ambientais.

Os atuais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU, por sua vez, são desdobramentos dos ODM, amplificando o legado de Annan e o alcance da sua visão e engajamento.

Em 2001, Kofi Annan e a ONU foram agraciados com o Prêmio Nobel da Paz pelo seu trabalho em revitalizar a organização e dar prioridade aos direitos humanos, incluindo iniciativas de desenvolvimento sustentável. O prêmio reconheceu o papel de Annan na promoção da paz e da segurança global, essencial para o desenvolvimento sustentável.

Já em 2004, há 20 anos, Kofi Annan tomou por iniciativa a cunhagem do acrônimo ESG, a partir de um chamado às 50 principais instituições financeiras do mundo com o mote “quem se importa, ganha”, de modo a engajar os setores da sociedade de forma efetiva na sustentabilidade e nas boas-práticas ambientais, sociais e de governança.

Annan foi um defensor incansável do desenvolvimento sustentável em discursos, conferências e publicações, destacando a importância de integrar práticas ambientais, sociais e de governança nas políticas globais e corporativas. Publicou artigos e participou de painéis que discutiam a importância do ESG e do desenvolvimento sustentável como pilares para a paz e a prosperidade global.

Annan incentivou empresas a adotarem práticas de ESG, argumentando que a responsabilidade corporativa não é apenas um imperativo ético, mas também essencial para o sucesso empresarial a longo prazo. Enfatizou a importância da boa governança na promoção da sustentabilidade, argumentando que políticas transparentes e responsáveis são fundamentais para alcançar objetivos ambientais e sociais.

Após deixar o cargo de Secretário-Geral da ONU, Annan fundou a Kofi Annan Foundation, que trabalha para promover uma governança melhor, paz, segurança e desenvolvimento sustentável. A fundação de Annan continua, mesmo após o falecimento de Annan em 2018, a apoiar iniciativas que promovem a sustentabilidade, incluindo a agricultura sustentável na África, combate às mudanças climáticas e promoção de eleições justas e transparentes.

Atento a importância de Kofi Annan e como ato de reconhecimento do seu legado, o Instituto Global ESG manteve contato com a Fundação Kofi Annan para informar acerca da



iniciativa do movimento interinstitucional ESG na Prática, abordando-o como patrono pelo seu relevante legado. Em consulta à família de Kofi Annan, a Fundação Kofi Annan autorizou o Instituto Global ESG a batizar o auditório do seu escritório com o nome e a imagem de Kofi Annan, reforçando a iniciativa e missão do movimento e do mote institucional.

É inconteste que Kofi Annan desempenhou um papel crucial na promoção da sustentabilidade e dos princípios de ESG através de suas iniciativas e liderança global. Suas contribuições ajudaram a moldar a agenda global de desenvolvimento sustentável e a promover práticas empresariais responsáveis, deixando um legado duradouro que continua a influenciar políticas e práticas em todo o mundo.

Conclusão

A criação da Frente Parlamentar ESG na Prática no Congresso Nacional é uma iniciativa estratégica e necessária para promover a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a governança corporativa no Brasil. Com o apoio de parlamentares comprometidos e a liderança do Instituto Global ESG, esta frente parlamentar será instrumental na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas e legislações que promovam práticas ESG, combatam o *greenwashing* e padronizem os indicadores de desempenho, com unificação das métricas e frameworks. Os impactos esperados incluem um desenvolvimento sustentável equilibrado, atração de investimentos, melhoria na governança e uma sociedade mais justa e equitativa.



Flávio Nogueira (PT/PI)

Deputado Federal



Sóstenes Marchezine

Vice-Presidente do Instituto Global ESG
Secretaria-Executiva FPESG

Alexandre Arnone

Fundador do Instituto Global ESG e Chairman do Grupo Arnone
Secretaria-Executiva FPESG

Ana Clara Moura

Chefe de Gabinete da FPESG e do Deputado Flávio Nogueira